

CD

Aerosmith lança disco com 15 novas canções e tenta agradar tanto ao fã de rock quanto ao público da música pop. Boas faixas e momentos à la Maria Carey marcam o novo trabalho

Dois em um

TOMAZ DE AQUARÉNGA



Music from another dimension é um sugestivo título para o 15º disco do Aerosmith Max, assim que você começa a escutá-lo, percebe facilmente que o álbum tem

dois lados (ou dimensões) distintos: o Aerosmith da década de 1970 e o Aerosmith da década de 1990.

Ultimamente, o veterano quinteto esteve nas manchetes em virtude de conflitos internos, principalmente entre o vocalista Steven Tyler e o guitarrista Joe Perry. Nada de novo no palco: esse choque de egos já havia ocorrido há 30 anos. Perry deixou a banda no início da década de 1980, época em que o Aerosmith já era grande. Seu terceiro álbum, *Toys in the attic* (1975), fez muito sucesso nos Estados Unidos, trazendo os hits *Sweet emotion* e *Walk this way*. Fama, aliás, conquistada a partir do LP *Rocks*, onde estão os clássicos *Back in the saddle* e *Last child*.

No fim da década de 1980, o Aerosmith surpreendeu com o bom *Permanent vacation* (1987) e o ótimo *Pump* (1989) – o álbum que pavimentou a vitoriosa trajetória comercial do grupo. Baladas e grandes canções, como *Love in an elevator* e *Janie's got a gun*, ampliaram o público da banda. Quatro anos depois veio o ápice com a pérola *Get a grip* e a sucessão de hits pop (*Crying*, *Livin' on the edge* e *Crazy*). Em 1997, apostando na mesma fór-

mula, a banda lançou o bom – e subestimado – *Nine lives*.

A receita começou a se desgastar em 2001, com *Just push play*, embora esse disco apresente bons momentos (*Wired* e *Fly away from here*). Em 2004, veio o álbum só de covers de blues: *Honkin' a bobo*. Daí em diante, os rapazes perderam o foco: a música ficou em segundo plano em meio a brigas públicas e a projetos pessoais de Tyler e Perry.

RECESSO Depois de 11 anos sem gravar repertório autoral, finalmente a banda lança um disco com 15 novas canções. *Music from another dimension* traz *Out go the lights* – sua melhor música nas últimas duas décadas, com riff de guitarra irresistível de Joe Perry – e *Oh yeah*, que poderia ser uma faixa perdida dos Rolling Stones 1969/1974, daquela fase blueseira com Mick Taylor. Também merecem registro as boas *Luv XXX* (com backing vocals de Julian Lennon, o primogênito de John) e *Beautiful*, com seu início arrasador. Ecos da fase sentimentista estão presentes em *Street Jesus*, *Closer*, *Lover alot* e no primeiro single, *Legendary child*, que remete "perigosamente" a *Walk this way*.

O novo disco explicita o contraste dessa velha e boa veia roqueira com o "outro" Aerosmith, que conquistou o planeta há duas décadas com sua aposta radiofônica e baladeira. Ouve-se uma banda perdida e insegura, sem saber se desnuda demais a veia pop ou se intensifica o resgate de seu passado hard rock. *Can't stop loving you* (com participação da cantora country Carrie Un-

derwood, oriunda do *American Idol*), *Tell me* e *We all fall down* envergonham qualquer roqueiro cabeludo. Entretanto, são boas músicas. E devem tocar à exaustão nas rádios, lojas de conveniência ou supermercados. Mas *Another last goodbye*, que encerra o álbum, é de constranger qualquer fã. Steven Tyler parece Mariah Carey ou Christina Aguilera cantando baladas intermináveis e bocejantes. No primeiro minuto,

a canção até impressiona, mas logo começa a aborrecer.

Music another dimension pode ser aprovado – com ressalvas – embora soe confuso e à deriva: um "marinheiro" puxa o timão para um lado, outro joga a âncora e o terceiro sobe as velas. Aerosmith demonstra a vontade de retomar o posto de grande banda norte-americana. O próprio grupo deixou vago esse lugar, mas ainda não descobriu

Apesar da eterna guerra de egos, Steven Tyler e Joe Perry voltam aos palcos com o disco autoral *Music from another dimension*

a receita para retorná-lo. Enquanto isso, ao oferecer rock e pop, joga espertamente com o fã da era MP3. Basta o freguês escolher seu próprio cardápio

